

# Regulação eficiente

A autoridade independente segue tendência do sector: queda das receitas, mas “por boas razões”. Texto **Joana Madeira Pereira**



◉ Ninguém fica feliz com a queda das vendas e dos lucros. Na Anacom – Autoridade Nacional de Comunicações, vencedora num sector onde foram poucas as empresas que aumentaram as receitas do exercício anterior, o motivo, porém, é de gáudio. A quebra das receitas (-2,1%) e dos lucros (-34,5%) é, para Fátima Barros, presidente do regulador, o corolário de uma estratégia de gestão eficiente dos custos desta organização.

A explicação está no seu modelo de financiamento. Tendo como competências a regulação dos mercados de comunicações, em Portugal, seja eletrónicas ou postais, assim como a gestão e fiscalização das frequências do espectro radioelétrico português e ainda funções de acompanhamento do Governo em áreas ligadas ao sector (sem contar com as responsabilidades de representação do Estado em organismos oficiais, como a Organização das Nações Unidas), a Anacom financia-se essencialmente a partir de três fontes: a cobrança de taxas de regulação aos operadores de comunicações, como forma de cobrir os custos associados à regulação do mercado; a recolha das taxas de utilização do espectro radioelétrico que, depois, são entregues ao Estado; e a aplicação de coimas nos casos em que existem infrações por parte dos atores que atuam neste sector.

“A forma como olhamos para os indicadores de volume de negócio ou lucros não tem nada que ver como olhamos para as vendas de uma empresa. Aqui, as receitas são direcionadas para os custos: queremos reduzir os custos da regulação para diminuir as taxas aplicadas aos operadores, uma vez que estas são fixadas de acordo com os gastos com a regulação. Temos feito um esforço de racionalização e contenção de custos operacionais na área regulatória muito grande, até porque queremos acompanhar o esforço de eficiência que tem sido feito nestas organizações, procurando aliviar o peso nas taxas juntos dos operadores e, em última instância, na fatura dos consumidores”,

**Fátima Barros** Desde maio na Anacom, diz que encontrou gestão “muito profissional e eficiente”

explica Fátima Barros, acrescentado que a primeira preocupação da atual administração desta autoridade reguladora, quando foi empossada em maio deste ano, “foi tomar decisões relativamente ao orçamento para 2013, apontando para a diminuição dos custos de regulação em 17%, ou seja, contraindo as taxas dos 29,4 milhões de euros, em 2012, para 24,5 milhões, no ano que vem”.

## Vendas e lucros em queda

Acompanhando a tendência das outras organizações do sector dos serviços que, segundo o Instituto Nacional de Estatística viu o volume de negócios total cair 6,9% em 2011 (mais 2,2% do que no ano anterior), a Anacom viu as suas receitas descerem de 75,7 milhões de euros, em 2010, para 74,2 milhões, em 2011. Ao mesmo tempo, os resultados líquidos caíram de 36,4 milhões de euros para 23,8 milhões, em igual período. “As taxas cobradas pela utilização do espectro radioelétrico também têm vindo a diminuir”, explica Fátima Barros.

Para a queda acentuada no índice do volume de negócios dos serviços contribuiu sobretudo a contração de áreas como o comércio e manutenção automóvel, as atividades imobiliárias, assim como as ligadas à arquitetura e engenharia, lê-se num relatório da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, que dá igualmente conta da redução do volume global do emprego de 1,1% nos serviços, em 2011. Pela positiva, sublinhe-se o bom desempenho das exportações portuguesas nos serviços que ascenderam a 19,2 mil milhões de euros, um crescimento nominal de 9% em relação a 2010.

A Anacom destacou-se no seu sector por indicadores como a rentabilidade das suas vendas, que se fica nos 28,1%, ao mesmo tempo que apresenta um nível de solvabilidade na ordem dos 182%.

O esforço de contenção das despesas tem sido feito, explica Fátima Barros, à custa da “eliminação de gorduras. Apesar de sermos uma autoridade independente, cujo financiamento é completamente autónomo do Orçamento do Estado, também acompanhámos os cortes salariais impostos pelo sector público, o que veio

## RANKING O EXAME DAS MELHORES

Pos.	EXAME 500	Empresa	2011
1	420	ICP – Anacom	400
2	265	Brisa O&M	339
3	194	JMR	280
4	464	Adecco	239
5	360	Sibs	236
6	317	Tempo Team RH	225
7	245	Logicati Portugal	220
8	211	Randstad RH	201
9	226	PT – Sist. de Informação	189
10	337	Locarent	178

PONTUAÇÃO COM BASE EM OITO CRITÉRIOS: CRESCIMENTO DAS VENDAS E DOS LUCROS, RENTABILIDADE DAS VENDAS, DO CAPITAL PRÓPRIO E DO ATIVO, SOLVABILIDADE, LIQUIDEZ E VALOR ACRESCENTADO BRUTO POR VENDAS

## RANKING AS 20 MAIORES

Valores em milhares de euros

Pos.	EXAME 500	Empresa	2011
1	88	Viagens Abreu	278 981
2	103	AE do Litoral Oeste	246 672
3	140	Lease Plan Portugal	195 269
4	191	Prosegur	149 081
5	194	JMR	147 542
6	211	Randstad Rh	131 919
7	226	PT – Sist. Informação	125 549
8	232	SPLA	123 645
9	242	PT Contact	118 936
10	245	Logicati Portugal	117 615
11	264	Sierra Portugal	112 726
12	265	Brisa O&M	112 688
13	274	Accenture	110 632
14	293	PPTV	102 248
15	305	Galp Energia	98 347
16	317	Tempo Team RH	94 562
17	337	Locarent	90 461
18	360	Sibs	85 362
19	393	Opusopera	79 458
20	400	Powermedia	78 136

CLASSIFICAÇÃO POR ORDEM DECRESCENTE DAS VENDAS

## CRONOLOGIA AS PREMIADAS

2012	ICP Anacom	2006	NAV
2011	Adecco	2005	Accenture
2010	AscendiBeiras	2004	Accenture
2009	IPO Porto	2003	Accenture
2008	IPO Porto	2002	SAP
2007	Prosegur	2001	Securitas

obviamente baixar os custos de regulação impostos. Ao mesmo tempo, demos instrução a todos os departamentos para reduzirem 10% nas suas despesas e começámos a limitar as viagens de representação assim como alguns investimentos ao nível dos sistemas de informação, que têm um grande impacto nas nossas despesas”.

## Altamente qualificada

A gestora, que substituiu José Amado da Silva à frente da Anacom, conta que encontrou na organização “uma equipa de gestão extremamente profissional e eficiente. A boa saúde das contas da empresa provém de alimentarmos uma gestão ao nível de qualquer outra empresa que se rege pelas melhores práticas. Não existe um ambiente de administração pública”. Ao todo, trabalham na organização cerca de 390 pessoas, quase todas engenheiros, economistas e juristas. “Têm de ser altamente qualificados e capacitados, uma vez que o sector das comunicações não só é cada vez mais evoluído tecnologicamente, como as necessidades de regulação são mais complexas.”

Mais de um terço dos trabalhadores da Anacom está afeto à área de gestão e fiscalização das frequências do espectro radioelétrico, que vale praticamente metade das fontes de receita da autoridade reguladora. “Esta área tem uma importância enorme, porque tratando-se de um bem público escasso, é preciso gerir a sua utilização, 24 horas por dia, sete dias por semana. Além disso, é preciso monitorizar permanentemente os números de emergência, como o do INEM”, enumera. Com centros de monitorização e controlo altamente sofisticados em Lisboa, Porto, Madeira e Açores, esta área de negócio implica grandes investimentos, nomeadamente no desenvolvimento dos sistemas de informação. Pela capacidade tecnológica e pelo quadro de pessoal qualificado, a Anacom, afiança Fátima Barros, goza de prestígio junto das autoridades internacionais e destaca-se das suas congéneres europeias: “Temos tido uma voz muito ativa junto de organismos, sobretudo europeus, principalmente da Comissão Europeia”, congratula-se. **E**